



**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**FRANCISCO AURIALINO DA SILVA**

**(entrevista)**

**Juazeiro, BA**

**2021**

**GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF**

**ESEFID – UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** LOURIVAL QUIRINO: uma trajetória nadando nas águas do Rio São Francisco

**Número da entrevista:** E-964

**Nome do entrevistado:** Francisco Aurialino da Silva

**Local da entrevista:** Juazeiro - Bahia

**Entrevistador:** Joelzio dos Santos Oliveira

**Data da entrevista:** 18/01/2021

**Transcrição:** Joelzio dos Santos Oliveira

**Copidesque:** Joelzio dos Santos Oliveira

**Pesquisa de termos:** Joelzio dos Santos Oliveira

**Revisão Final:** Christiane Garcia Macedo

**Total de gravação:** 20 minutos e 49 segundos

**Páginas Digitadas:** 07

### Observações:

\* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo Centro de Memórias do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: SILVA, Francisco Aurialino da. da. Entrevista concedida por Francisco Aurialino da Silva ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. UNIVASF, UFRGS, Juazeiro (BA), 18 jan. 2021, 10p.

## SUMÁRIO

Juazeiro e Bahia; Professor; Rio São Francisco; Turma e Lourival Quirino; Família; Barco; Jason; Amigos; Infância e Adolescência; Ilha do Fogo; Natação; Rivalidade; Treinamentos; Parceiro, Vitórias e Derrotas; Patrocínio; Técnicos; Competições; Travessia a nado Mar Grande - Salvador; Amigo; Influência.

Juazeiro (BA), 18 de janeiro de 2021. Entrevista com Francisco Aurialino da Silva (F.S.) a cargo do pesquisador Joelzio dos Santos Oliveira (J.O.) para o Projeto Garimpando Memórias da Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

J.O. – Qual é o seu nome completo?

F.S. – Francisco Aurialino da Silva.

J.O. – Data e local do seu nascimento?

F.S. – 30 de agosto de 1967, em Juazeiro, Bahia.

J.O. – Qual é a sua escolaridade?

F.S. – Superior.

J.O. – Sua profissão atualmente?

F.S. – Professor.

J.O. – Poderia relatar como conheceu Lourival Quirino?

F.S. – Sim, a longo tempo... Logo quando me entendo por gente, tomando banho na beira do rio<sup>1</sup> no antigo cais... Eu sempre me juntava com aqueles moleques, mas não tinha noção de quem era quem, era mais um garoto no meio daquela turma, e ao longo do tempo a gente foi se enturmado já era ponto de encontro na beira do rio e foi assim que eu conheci Lourival<sup>2</sup>, tomando banho na beira do rio.

J.O. – Como é o nome do Rio?

---

<sup>1</sup> Rio São Francisco.

<sup>2</sup> Lourival Alves Quirino, ex-atleta de natação.

F.S. – Rio São Francisco.

J.O. – Como era sua relação com a família de Lourival Quirino?

F.S. – Bom, com a família minha relação não era tão aberta quanto como a de Lourival, mas eu tinha uma aproximação muito grande com Jason,<sup>3</sup> finado Jason é pai de Lourival e apesar da minha pouca idade, eu tinha uma grande aproximação com ele e vice e versa até mesmo por eu ser curioso e gostar muito de andar no barco que ele tinha, as vezes ele ia pescar e eu fugia de casa para ver a vinda de Jason com os peixes e aí foi onde eu criei um grande vínculo principalmente com o pai dele, seu Jason.

J.O. – Como era a relação de Lourival Quirino com seus amigos?

F.S. – Com os meus amigos... Na verdade eram duas turmas, eu tinha os amigos do meu bairro onde morava, Alto da Maravilha<sup>4</sup>, tinha amigos do Santo Antônio<sup>5</sup> e do Angarí<sup>6</sup>. A aproximação com os amigos do bairro eram dois ou três, muito restrito, mas comigo era aquela coisa... Com os demais do bairro Santo Antônio e do Angarí a amizade que ele tinha... Com os meus amigos do meu bairro Alto da Maravilha era um pouco restrita até mesmo por causa da distância.

J.O. – Você acompanhou a vida de Lourival Quirino nas margens do rio São Francisco?

F.S. – Em parte sim, ele sempre se destacou na forma bem tímida, mas sempre se via que tinha destaque... O destaque é o dom que ele tem, mas chegou um tempo que o São Francisco ficou bem pequeno para ele, pelo talento nato que tinha naturalmente... Da minha infância até uma parte da minha adolescência foi colado, junto com ele e com os demais, até o ponto de Lourival se destacar e ganhar novos rumos.

---

<sup>3</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>4</sup> Bairro na cidade de Juazeiro.

<sup>5</sup> Bairro na cidade de Juazeiro.

<sup>6</sup> Bairro ribeirinho na cidade de Juazeiro.

J.O. – Se recorda de algum acontecimento na infância de Lourival?

F.S. – Rapaz era assim, na realidade as nossas infâncias foram muito parecidas. Primeiro, a gente éramos de família simples e humilde... Eu recordo que as vezes a gente saía do cais, *do antigo cais que hoje é a orla*, nadando até a Ilha do Fogo<sup>7</sup>, nossa vontade era chegar na Ilha do Fogo, chupar manga e voltar pro Angarí nadando, e às vezes a gente ia para o matadouro ver o pessoal matar boi, era ao lado da casa dele. Essa era nossa rotina de diversão, tomar banho de rio, chupar manga nas ilhas e era isso.

J.O. – O que você pode nos relatar sobre o início de Lourival Quirino na natação?

F.S. – O meu relato é o seguinte, tudo aconteceu de forma muito natural sem pressão de ambas as partes, existia umas competições em Juazeiro e é claro que existia de forma bem saudável as rivalidades, isso aí em competições, mas assim, Loreta<sup>8</sup> entrava no rio e nas competições como se estivesse agindo no dia a dia, como se ele estivesse nadando sem concorrente, sem nada e era isso... Não tinha muito segredo, ele caía no rio em uma competição como se não tivesse acontecendo nada e até chegar ao ponto de alguns professores e alguns técnicos, na época, treina-lo pra competir de forma semiprofissional, porque naquela época não tinha profissional, era tudo amador. Com isso ele despontou, é claro que existia outros nadadores não com o potencial que ele tinha, mas bons nadadores. Esse é o meu relato, dele surgindo na natação de forma natural e que foi crescendo sem pressão. Todo mundo sabia que um dia ia se despontar na natação nacional e baiana, mas ninguém esperava essa grandiosidade que ele foi, que ele é.

J.O. – Você conheceu a rotina de treinamento de Lourival Quirino? Pode nos relatar.

F.S. – Eu vou um pouco além, conheci um pouco a rotina de treino e em certas ocasiões eu participei, assisti os treinos e participei em determinados treinos. Eu lembro que em um certo tempo ele precisava fazer um treino e não tinha um parceiro para treinar, com

---

<sup>7</sup> Ilha localizada no rio São Francisco na dívida entre os estados Bahia e Pernambuco.

<sup>8</sup> Nome de Lourival Quirino no meio esportivo.

isso me chamou, isso é marcado, eu lembro isso para o resto da minha vida. A gente saiu mais ou menos um quilômetro do Angari, descendo o rio no barco do pai dele e com o caiaque... Eu lembro que eu servi como uma ferramenta de treino para ele. Eu entrei no caiaque e ele simplesmente com aquele jeitão manso falou: “Olha Francisco, você só vai sentar no caiaque, não vai precisar remar. Você vai só sentar no caiaque e deixa o resto comigo”. É incrível isso daí,  *muito incrível*. Ele saiu da ponta da Ilha de Nossa Senhora<sup>9</sup> a quase um quilômetro do Angari e subiu o rio comigo, me arrastando no caiaque até a Ilha do Fogo. Essa era a rotina de treino dele, e assim, como se isso fosse pouco passou a deixar o caiaque de lado, e começou um treinamento muito mais forte que era puxar o barco do pai, tinha treinos que ele subia o rio puxando o barco do pai nadando. Esse treino ele levava tão ao pé da letra que não tinha barreiras. O treinamento era esse e isso era o que ele queria, então treinava muito, é tanto que a média de braçadas por minuto era acima da média, chegava a mais de 60 braçadas por minuto.

J.O. – Como era Lourival Quirino como atleta e pessoa como você o descreveria?

F.S.– Simples, humilde e sem ambição. A ambição dele era cair na água e ganhar, e mesmo se perdesse não ficava frustrado, porque ele sempre reconheceu as vitórias e as derrotas na natação. Foi um cara que a humildade e a simplicidade sempre o acompanharam, um cara que nunca foi de baderna, nunca foi de queixo ou nariz empinado, sempre tratou as pessoas bem, *até hoje*. É um cara que tiro o meu chapéu.

J.O. – Você recorda de alguma barreira ou dificuldade que o atleta passou dentro do esporte?

F.S. – Assim como ele e a maioria. Naquela época não tinha patrocínio, quando um atleta recebia ou ganhava um patrocínio era uma passagem para ir e voltar, não tinha as competições... Às vezes teria que ter vaquinhas ou então procurar alguém para bancar, e quando bancava perguntava o que ia ganhar com isso ou com aquilo. Tinha que usar uma camisa ou coisa parecida, mas ele sempre teve barreira. Surgiram algumas

---

<sup>9</sup> Ilha localizada no rio São Francisco.

oportunidades, como ir para Salvador, ser patrocinado por outras empresas, mas é aquela história, as vezes a inexperiência, a imaturidade atrapalha um pouco, mas sempre teve dificuldades de patrocínio.

J.O. – Poderia falar um pouco mais sobre o patrocínio, Lourival Quirino tinha algum? Você chegou a conhecer alguma empresa que o patrocinou como atleta?

F.S. – *Aqui não.* Eu não tive o prazer em dizer: “Lourival Quirino é patrocinado por empresa tal”, houve na época quando já estava bem conhecido a empresa SALGEMA<sup>10</sup> como patrocínio, mas foi um tempo muito curto, muito breve, se eu não me engano ele ainda deslocou daqui para Salvador, passou um tempo, retornou e foi patrocinado, não é certeza, mas foi patrocinado pela prefeitura, não lembro de quem era o governo, mas um patrocínio forte como tem hoje, nunca existiu.

J.O. – Essa empresa SALGEMA é da região?

F.S.– Não, eu acho que ela residia no Polo Petroquímico de Camaçari<sup>11</sup>. A SALGEMA não sei se existe hoje, mas foi uma das empresas da qual houve a cogitação de um patrocínio muito forte.

J.O. –Você recorda se Lourival Quirino tinha técnico ou outros profissionais como médico, nutricionista ou fisioterapeuta?

F.S. – Não, isso não... Médico, fisioterapeuta e nutricionista isso nem existia, no caso do atleta Lourival, e dos demais que tinha na região, mas houve professores... Digamos assim, técnicos na época como o Jaílson<sup>12</sup>, o nosso jacaré e Gilmar Nery<sup>13</sup> entraram como técnico dele, houve o nosso amigo de Salvador que foi, me falha o nome agora, técnico dele, mas em termo de suporte como médico, cardiologista, fisioterapeuta e nutricionista não existia, não tinha... Era aquela história, todos os professores e todos os

---

<sup>10</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>11</sup> Cidade no estado da Bahia.

<sup>12</sup> Jaílson Ferreira da Silva, ex-técnico de Lourival Quirino.

<sup>13</sup> Gilmar Nery Silva, ex-técnico de Lourival Quirino.

técnicos que passaram por ele contribuíram, querendo ou não de uma forma ou de outra contribuíram e muito, mas outros profissionais de saúde assim como eu citei, não havia de forma alguma.

J.O. – Você chegou acompanhar Lourival Quirino em algumas competições, percebeu alguns comportamentos antes e após das provas?

F.S. – Aqui, eu não recordo. Algumas competições em Juazeiro participei como mero coadjuvante, mas assim, em termos de comportamento não. É claro que existe o dia do atleta e o dia do não atleta. Existe dia que ele sabe, vai dar tudo certo e que está confiante, existe outro dia que ele vai participar do evento.... Aconteceu com ele também... Agora é aquela história, falei que ele poderia ganhar 10 competições seguidas e também poderia perder 10 competições seguidas, ele sempre naquele estado de espírito calmo e tranquilo, mas que nunca demonstrou nenhum tipo de descontrole emocional por parte.

J.O. – Chegou acompanhar Lourival em competições fora de Juazeiro?

F.S. – Teve duas competições, a Travessia a nado Mar Grande - Salvador<sup>14</sup> o qual eu participei de forma bem superficial, mas assim, na época a gente... Por ele está focado nessas competições, por estar no patamar bem a nível nacional, a gente... No meu caso participei de forma bem discreta mesmo. Então, a nossa relação em termos de atleta ou de pessoa, tinha mais intimidade com ele fora da água do que propriamente dito nas competições.

J.O. – A carreira de Lourival Quirino como atleta de natação teve repercussão na mídia, você conheceu alguma repercussão na tv, rádio ou jornais?

F.S. – Pergunta bem interessante, porque a mídia na época... Primeiro saia muitas coisas em jornais locais, alguma coisa saia quando tinha um destaque nas competições como a Travessia a nado Mar Grande - Salvador, mas assim, rádio também era forte. O rádio e

---

<sup>14</sup> Competição realizada na Baía de Todos os Santos.

o jornal na época eram os fortes e a televisão praticamente quase que não existia na região, mas a mídia mesmo era jornal local e rádio, essa era a mídia.

J.O. – Gostaria que contasse como é sua relação hoje com Lourival Quirino?

F.S. – Eu tenho maior prazer em falar de Loreta, eu tenho porque: primeiro é uma pessoa amiga, não é um colega, *é uma pessoa amiga*, então Lourival desde a minha infância e da minha pré-adolescência que a gente tem uma relação... Nunca nos olhamos de cara feia. A relação que tinha antes, hoje é bem mais forte, pois passamos por um tempo de amadurecimento, com isso a nossa amizade fica mais forte. É o que digo: “O sujeito que não gosta de Lourival é porque não é pra gostar mesmo”. Hoje a minha amizade com ele está entre as dos meus melhores amigos.

J.O.– Na sua visão que influência Lourival Quirino deixou para natação?

F.S. – Olha, a melhor possível, ou seja, uma influência muito grande. Ele influenciou... Existe o seguinte, a natação pré Lourival e pós Lourival, ou seja, pós Lourival deixou um legado. Hoje qualquer jovem que inicia uma natação no mínimo ele vai ouvir o nome de Lourival duas vezes por dia, *no mínimo*, principalmente em clubes e em escolinhas. Falando da velha guarda não tem um que não comente e que não diga que Lourival tem uma grande influência. Lourival tem uma grande influência na natação regional e baiana. Então, ele é um marco na natação e no esporte aqui na região.

J.O. – Tem algo que gostaria de deixar registrado?

F.S. – Eu só tenho que agradecer por você ter me procurado, por ter me dado a honra de falar um pouco sobre Lourival Quirino, nosso Loreta, quero dizer quer falar dele é fácil e ao mesmo tempo difícil, *porque ele é ímpar*, é uma cara ímpar na sociedade, é um cara íntegro, um cara que não tem uma visão pedante das coisas, é um cara que é muito pé no chão, um cara centrado, então só tenho que agradecer a você por ter me procurado, por ter me dado essa oportunidade de falar de Lourival.

[FINAL DA ENTREVISTA]